



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE**  
**TRANSTORNOS MENTAIS NA ATENÇÃO BÁSICA**

**LOPES, ELIEMARA PATRÍCIA DA SILVA<sup>1</sup>**

**FELISMINO, HÉRICA PAIVA<sup>2</sup>**

**RESUMO**

A inclusão das ações de saúde mental no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) contribuiu para a consolidação da Reforma Psiquiátrica Brasileira bem como a mudança necessária da prática das equipes de profissionais da atenção básica junto aos usuários com necessidades do campo da saúde mental. Este estudo teve por objetivo evidenciar os principais desafios na assistência de enfermagem ao doente mental na atenção básica. Trata-se de um estudo bibliográfico de natureza qualitativa. A Estratégia Saúde da Família, tomada enquanto diretriz para reorganização da Atenção Básica no contexto do SUS, se tornou fundamental para a atenção das pessoas portadoras de transtornos mentais e seus familiares. De acordo com o estudo pôde-se constatar que há diversos desafios para o portador de transtorno mental na rede básica, e que a falta de capacitação do profissional enfermeiro emerge como um obstáculo a ser superado. Existem poucos estudos sobre o tema, mostrando a necessidade de gestores e as instituições formadoras de enfermagem incluir, como prioridade política e curricular, as ações educativas em saúde mental na Estratégia Saúde da Família.

**Palavras-chaves:** Saúde mental. Atenção básica. Enfermagem.

---

<sup>1</sup> Graduanda em enfermagem – [eliemara\\_patricia@hotmail.com](mailto:eliemara_patricia@hotmail.com)

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Orientadora – [hericafelismino@yahoo.com.br](mailto:hericafelismino@yahoo.com.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A rede de Atenção Primária à Saúde (APS) tem como um de seus princípios básicos possibilitar o primeiro acesso das pessoas ao sistema de Saúde, inclusive de pacientes que precisam de cuidado relacionado a saúde mental. Caracteriza-se pela porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo o Ministério da Saúde (2013), a APS busca a integralidade do cuidar de seus usuários, identificando riscos, necessidades, demandas, produzindo as intervenções necessárias assim como coordenando o cuidado, criando projetos terapêuticos e buscando reconhecer as necessidades da comunidade para melhor intervir.

No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, 3% da população apresentam transtornos mentais severos e persistentes, necessitando de cuidados contínuos, e mais 9% a 12% (totalizando cerca de 12% a 15% da população geral do País, em todas as faixas etárias) apresentam transtornos mentais leves (BRASIL, 2009).

A Política de Saúde Mental que vem sendo implantada, a partir da Reforma Psiquiátrica Brasileira, orienta as ações de saúde de modo a preservar a subjetividade da pessoa, sua história de vida e suas relações interpessoais. Propõe que a atenção e o cuidado estejam voltados a serviços abertos, criativos e maleáveis que atendam às necessidades individuais e coletivas (MORENO, 1995).

Sendo assim, para Goulart e Durães (2010), a garantia dos direitos das pessoas com transtornos mentais passa pelo constante estudo crítico do processo de reforma psiquiátrica, com a necessidade de mudanças estruturais na forma de agir e pensar.

No Brasil o processo de reforma psiquiátrica teve início em 1970 objetivando desconstruir a visão do “louco” na sociedade. A saúde mental no Brasil passou e ainda passa, por diversas transformações, inclusive com a substituição de manicômios por Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos, Auxílio de Reabilitação Psicossocial “De volta pra casa” e outros. De acordo com Gonçalves e Sena (2001) essa mudança vem reduzindo significativamente as internações de pacientes em hospitais psiquiátricos, ou seja, a Reforma psiquiátrica vem substituindo o modelo hospitalocêntrico por modelos mais humanos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2006 reforçou que o tratamento de transtornos mentais em unidades básicas de saúde é de fundamental importância, pois possibilita um acesso maior de pessoas, facilitando e agilizando o cuidado em saúde mental. Isso, não só proporciona uma atenção de melhor qualidade, como também a agilidade no diagnóstico, a redução de exames e os tratamentos em unidades hospitalares. É uma forma de efetivar os princípios do SUS, promovendo a integralidade e reduzindo o risco de agravos.

A mudança do modelo de atenção em saúde mental tem como principal objetivo a ampliação e a qualificação do cuidado às pessoas com transtornos mentais nos serviços, com base no território de abrangência. No novo modelo, a atenção hospitalar deixa de ser o centro, como era antes, tornando-se complementar (BRASIL, 2009).

Assim, é imprescindível a criação de vínculos de saúde mental com toda a rede de saúde, inclusive, com a APS, que é porta de entrada para os demais serviços. Uma atenção primária bem realizada pela equipe facilita uma abordagem integral, reduz danos futuros e aumenta consequentemente a qualidade de vida dos indivíduos e comunidades.

Para tanto, é preciso não saber apenas as técnicas exercidas pelos profissionais de saúde que acolhem esses usuários em unidades básicas como também é necessário que serviços de saúde em geral possam se tornar mais acolhedores, possibilitando criação de vínculos entre profissionais da saúde e usuário.

Entretanto, nem sempre a atenção básica apresenta condições para dar conta desse acolhimento primário a esses doentes mentais. Às vezes, a falta de recursos da unidade básica de saúde e a falta de capacitação de profissionais acabam por prejudicar o desenvolvimento de uma ação integral pelas equipes. Além disso, atender às pessoas com problemas de saúde mental é de fato uma tarefa muito complexa (BRASIL, 2006).

Em algum momento da vida a maioria das pessoas assim como equipes em unidades de saúde já se deparou com um doente mental. Atualmente, pode ser observada a crescente necessidade do conhecimento de profissionais em relação à saúde mental. Como a atenção básica é uma das portas de entrada dessas pessoas, faz-se necessário uma maior capacitação da equipe de saúde.

É preciso saber como receber esses usuários, a partir da rede de atenção básica, de maneira humana, profissional e responsável e com isso reduzir possíveis danos futuros.

O desejo de desenvolver este estudo se deu pela necessidade de entender como esses pacientes psiquiátricos são assistidos pela unidade de saúde e se as mesmas possuem profissionais capacitados para atendê-los.

Partindo de experiências pessoais, no campo da assistência a saúde mental, por possuir um ente da família que precisa e precisará de cuidados humanizados para o controle e restabelecimento da saúde, faz-se imprescindível um serviço primário detentor de profissionais qualificados para o exercício de tal função. São milhares os doentes mentais que necessitam de um atendimento humano e de fato válido para suas necessidades. Constatações desta natureza foram o que motivou o desenvolvimento deste estudo, partindo do desejo de identificar as principais necessidades presentes na atenção primária a saúde, no que concebe os cuidados com os doentes mentais.

Nesse contexto, é de extrema importância amplo conhecimento no campo da saúde mental por parte dos profissionais da atenção básica principalmente o enfermeiro, visando os princípios do SUS, dentre eles os da universalidade e integralidade do cuidar.

Assim, partindo da visão de que esses pacientes necessitam de cuidados básicos de saúde e de uma assistência humanizada, esse estudo parte da seguinte questão norteadora: quais os principais desafios da assistência à saúde mental na atenção básica?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Evidenciar os principais desafios na assistência de enfermagem aos portadores de transtornos mentais na atenção básica.

### **2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Destacar o processo de assistência à saúde mental ao longo da história;
- Identificar o processo de acolhimento do doente mental na atenção básica;
- Evidenciar o processo de assistência dos profissionais da enfermagem no campo de saúde mental na atenção básica;

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL: Caminhos percorridos**

A atual política de saúde mental brasileira é resultado da mobilização da população, que iniciou no final da década de 70 para início da década de 80 com o objetivo de mudar a realidade dos manicômios onde viviam mais de 100 mil pessoas com transtornos mentais. (BRASIL, 2013)

No Brasil, na época do império, as práticas de enfermagem ocorriam em no lar, para os de melhores classes sociais. Aos pobres era reservado o cuidado das irmãs de caridade e leigos, tendo a assistência à saúde um caráter doméstico e de caridade. Em 1852, inaugurou o Hospício Pedro II, que foi visto como marco da psiquiatria no Brasil. Nesta época, os médicos não tinham influência e a enfermagem era feita por leigos, sob as ordens das irmãs de caridade. A função da Enfermagem era manter a ordem asilar através da vigilância, repressão, coerção, violência e ordem disciplinar (SADIGURSKY, 2002).

Na década de 1970, enfermeiras da área já debatiam o modelo asilar da assistência psiquiátrica. De acordo com Goulart et al. (1997), com possibilidade de prestar assistência em saúde mental fora dos muros hospitalares, sem isolamento do indivíduo da sua família e do seu próprio ambiente.

Vivia-se também neste momento grande descontentamento com o sistema de saúde no Brasil, gerando mobilização por parte dos trabalhadores onde deu início a Reforma Sanitária. Os profissionais da área da saúde mental também reivindicaram melhoria da assistência às pessoas com transtorno mental, cujo movimento originou a Reforma Psiquiátrica brasileira (SOARES, 2010).

##### **3.1.1 reforma psiquiátrica e serviços substitutivos**

No Brasil, no final da década de 1970, tomou forma um movimento da Reforma Psiquiátrica com uma indagação incisiva das políticas públicas de saúde mental e do modelo assistencial centrado nos hospitais psiquiátricos e em estratégias de exclusão. Foi quando pela primeira vez se falou sobre o fim dos

hospitais psiquiátricos, onde identificamos no bojo dos processos de desinstitucionalização que vem ocorrendo no Brasil (GOULART, 2007).

A Reforma na psiquiatria ainda passa por processo de constante mudança no Brasil exigindo grandes mudanças socioculturais e de longo prazo. Conhecendo nossa história, podem-se traçar novos rumos, que afirmem os direitos e o respeito ao portador de distúrbios e sofrimento mental (CARDOSO; VAINFAS, 1997).

A Lei 10.216 dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e direciona o modelo assistencial em saúde mental (BRASIL, 2001). Nesse contexto existe um esforço em humanizar a assistência, ofertando nos serviços e capacitando os profissionais para um cuidar integral não só do doente, mas de sua família e comunidade.

De acordo com o Ministério da Saúde, Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Serviços Residenciais Terapêuticos, o Auxílio de Reabilitação Psicossocial "De volta pra casa" surgiram para humanizar o cuidar e expandiram, significativamente, a possibilidade de desinstitucionalização responsável de pessoas submetidas a longos períodos de internações psiquiátricas, ao tempo que se assistiu a uma redução expressiva de leitos em hospitais psiquiátricos, particularmente nos estados do sudeste e nordeste brasileiro. Paralelamente se solidifica um modelo de atenção psiquiátrica baseado na comunidade e não centrado no hospital como a escolha da política pública de saúde mental no país (BRASIL, 2013).

### 3.2 ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE MENTAL

O Ministério da Saúde declara que a atenção básica caracteriza-se como porta de entrada preferencial do SUS, formando um conjunto de ações de Saúde, no contexto individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de fortalecer uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. (BRASIL, 2013).

De acordo com Correia et al. (2011), a Estratégia Saúde da Família (ESF), tomada enquanto diretriz para reorganização da Atenção Básica no contexto do SUS, se tornou fundamental para a atenção das pessoas portadoras de transtornos

mentais e seus familiares; com base no trabalho organizado segundo o modelo da atenção básica e por meio ações comunitárias que favorecem a inclusão social destas no território onde vivem e trabalham.

O Ministério da Saúde ainda teve como objetivo na proposta da ESF reorganizar as Unidades Básicas de Saúde, para que estas, além de se tornarem resolutivas, estabeleçam vínculos de compromisso e responsabilidade entre os profissionais de saúde e seus usuários (SOUSA et al., 2000).

Sendo assim, as ações da APS buscam assistir todos aqueles que necessitam de cuidados, dentre eles os portadores de transtornos mentais em um determinado território.

### 3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Considerando a importância da Enfermagem na assistência, é fundamental considerar que as ações referentes à saúde mental devem ser contempladas em todas as áreas. Assim, o acolhimento, a valorização da pessoa, a formação de vínculo, o atendimento em situações de sofrimento psíquico, decorrentes de situações da vida, em que há mais fragilidade, precisam ser reconhecidas pelos profissionais, em favor da legitimação da práxis do enfermeiro (ESPERIDIÃO et al., 2013).

Tendo em vista que a assistência constitui-se em um plano para o acolhimento das necessidades em saúde mental, com intervenções que rompem com o modelo manicomial, o enfermeiro deve estar preparado para o atendimento básico de saúde ao portador de doença psíquica, reduzindo possíveis danos a esse usuário. O enfermeiro também deve ser capacitado a conduzir a comunidade e a família visando à inclusão do paciente com transtorno mental em diversas formas de organizações populares, construindo novos espaços de reabilitação psicossocial (DIMENSTEIN, 2007).

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Segundo GIL (2010), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto. Foram utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

Os descritores definidos como norteadores da coleta de dados foram interligados por operadores booleanos que segundo Oliveira (2009), são palavras que têm o objetivo de definir para o sistema de busca como deve ser feita a combinação entre termos ou expressões de uma pesquisa. Neste trabalho se usou o termo booleano AND, que restringe a pesquisa, equivalendo a expressão: “com todas as palavras”.

Os descritores foram interligados da seguinte maneira: “Enfermagem” AND “saúde mental” AND, “atenção básica”. Foi realizada uma busca sobre saúde mental referente aos profissionais de enfermagem, tendo como objetivo identificar os principais avanços e desafios na assistência à saúde mental na atenção básica. Foram considerados, os títulos e os resumos dos artigos para a seleção ampla de prováveis trabalhos de interesse.

Com a busca, foram encontrados treze artigos, após a leitura criteriosa foram selecionados cinco que compõem a amostra deste estudo. Como critério de inclusão somente foram aceitos textos em português de artigos publicados na íntegra, que contemplassem os objetivos propostos e textos publicados entre 2006 e 2016 (pela preferência em pesquisar publicações recentes. Como critérios de exclusão foram dispensados aqueles publicados antes do período estipulado, textos incompletos, dissertações, teses, e artigos que não estão disponíveis na língua portuguesa e aqueles que não corresponderam a questão norteadora da pesquisa.

Os achados da pesquisa foram apresentados na forma de quadro sinóptico para um melhor entendimento do leitor.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de compreender ainda mais os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde que atuam na atenção básica, no contexto da saúde mental, foi feita uma garimpagem na literatura, buscando artigos relacionados a esta problemática.

Cinco artigos compõem a amostra final do estudo e estão apresentados no quadro sinóptico abaixo que destaca o título, os autores, ano, objetivos, resultados e conclusão das pesquisas selecionadas.

Ao analisar o cunho metodológico dos artigos encontrou duas pesquisas bibliográficas, dois estudos qualitativos e uma revisão integrativa. Abaixo, serão apresentados os artigos que compõem a amostra do estudo.

QUADRO: Desafios da assistência em saúde mental na atenção básica.

| Nº | Título do Artigo                                                                                                                             | Autores/ano                                                                                          | Objetivo                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1  | Equipe de apoio e a construção coletiva do trabalho em Saúde Mental junto à Estratégia de Saúde da Família: espaço de discussão e de cuidado | PRATES, Maria Margarida Licursi; GARCIA, Vânia Ghirello ; MORENO, Diva Maria Faleiros Camargo / 2013 | O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência focada nesse processo de trabalho, tendo como horizonte ético os princípios do Sistema Único de Saúde e concepções técnicas e científicas mais humanizadas com vistas ao atendimento integral ao paciente e a sua inserção no meio social. | No momento da implantação do trabalho, alguns problemas começaram a ser identificados e podem ser mencionados: a) demanda excessiva; b) prevalência do modelo assistencial psiquiátrico para tratamento da maioria dos usuários, em detrimento de abordagens complementares e substitutivas; e c) despreparo dos profissionais da ESF para abordar os problemas de saúde mental. | Os resultados da experiência permitiram afirmar que a implementação da metodologia de Apoio Matricial pode contribuir para a construção de práticas baseadas na lógica da reabilitação psicossocial. Os objetivos propostos inicialmente junto às equipes de saúde da família puderam ser alcançados. |
| 2  | O enfermeiro e a educação em saúde mental na atenção                                                                                         | SOBRALL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei                                                         | Com o objetivo de identificar as práticas em saúde mental do                                                                                                                                                                                                                                          | A capacitação em saúde mental dos profissionais da atenção básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Apesar de a revisão apresentar uma participação                                                                                                                                                                                                                                                       |

|   |                                                                                  |                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|---|----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   | primária: revisão integrativa                                                    | José Gomes /2012                                                                   | enfermeiro na ESF, encontrou-se que havia ausência de ações educativas em saúde mental. Outro estudo identificou a assistência dada por enfermeiras da ESF diante dos casos psiquiátricos e não mostrou ações educativas em saúde mental, sendo preciso investir em estratégias de promoção da saúde nessa área.                               | ênfatiza os agentes causadores das doenças mentais para detectar casos novos e interromper precocemente o adoecimento, portanto, mantém-se o foco na prevenção, enquanto faltam capacitações com foco na promoção da saúde.                                                                                                                                                                                            | significativa dos enfermeiros nas ações educativas em saúde, voltadas à saúde mental, houve poucos estudos que trataram sobre esse tema, mostrando a necessidade de as instâncias governamentais e instituições formadoras em saúde incluírem, entre as suas prioridades políticas e curriculares, a área da saúde mental, com ênfase nas ações educativas, tanto de promoção quanto de prevenção.                       |
| 3 | O Apoio Matricial na Perspectiva de Coordenadoras de Equipes de Saúde da Família | DIMENSTEIN, Magda.; GALVÃO, Vanessa Medeiros. e SEVERO, Ana Kalliny de Sousa/ 2009 | Nosso objetivo foi mapear as dificuldades e avanços dessa proposta para a rede em saúde mental do município, a partir da ótica de coordenadores de ESF, levando em conta as particularidades do lugar ocupado por esses profissionais enquanto articuladores da equipe multiprofissional, bem como as especificidades de sua própria formação. | Falta de articulação entre os serviços substitutivos e a rede básica de saúde, comentados em maior ou menor grau por todas as entrevistadas. Em saúde mental a falta de articulação em rede se reflete numa prática de encaminhamentos sem maiores critérios ou reflexão para serviços substitutivos que já não dão conta de acolher à demanda, configurando um sistema de atenção pouco integrado e pouco resolutivo. | De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (2006) há um esforço de implementação do apoio matricial em Natal, mas se reconhece a desarticulação entre os serviços substitutivos e a atenção básica. O que tem prevalecido é a noção de que os problemas em saúde mental devem ser atendidos por um serviço especializado. Além disso, predomina o paradigma biomédico na atenção à saúde e os cuidados medicamentosos |

|   |                                                                                                    |                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---|----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |                                                                                                    |                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | na resolução dos problemas de saúde da população, como a prescrição indiscriminada de psicotrópicos.                                                                                                                                                                                                               |
| 4 | O ensino da enfermagem psiquiátrica na graduação em escolas brasileiras: uma revisão bibliográfica | CONTIERI, Maria Paula. / 2014   | O objetivo foi identificar através da revisão bibliográfica como está atualmente o ensino da enfermagem psiquiátrica no ensino da graduação no Brasil, mentais.                                                                                                                      | Os alunos da graduação percebem o doente mental como uma pessoa diferente, violenta, sem controle, que desperta emoções conflitantes como medo, preconceito e compaixão.                                                                                                                                                                                                   | Com o presente estudo nota-se que o ensino da enfermagem psiquiátrica vivencia um processo de mudança influenciado pela reforma psiquiátrica, políticas públicas de saúde mental e as diretrizes curriculares nacionais, influenciando diretamente a mudança de comportamento dos alunos no decorrer da graduação. |
| 5 | O conhecimento produzido em saúde mental e sua aplicação nos serviços*                             | KANTORSKI, Luciane Prado / 2006 | O objetivo foi identificar, na publicação da área de enfermagem, o conhecimento produzido sobre ações de enfermagem em saúde mental, mais especificamente na atenção básica, considerando as discussões vigentes que problematizam a atenção em saúde mental no contexto brasileiro. | As ações de enfermagem psiquiátrica e saúde mental nas Unidades Básicas de Saúde identificadas foram classificadas conforme sua relação com a gestão do cuidado de enfermagem psiquiátrica, o cuidado de saúde mental e as práticas educativas. A produção científica de enfermagem analisada tem demonstrado ampliação do campo de atuação da enfermagem em saúde mental, | A insuficiência de serviços substitutivos, enquanto espaços de ensino prático, nos quais as pessoas em processo de formação possam ser sujeitos da construção de formas inovadoras de cuidado, também consiste num limite importante para transformar as práticas de cuidado em saúde mental.                      |

|  |  |  |  |                                                                                                                                       |  |
|--|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|  |  |  |  | resgatando, nas ações de promoção e intervenção primária, a possibilidade de cuidado individual e coletivo na dimensão do território. |  |
|--|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os artigos analisados, os desafios na psiquiatria remontam desde a antiguidade e vão até o presente momento, mesmo após a reforma psiquiátrica.

A reforma psiquiátrica trouxe uma nova forma de assistir ao portador de transtorno mental por meio de serviços que valorizam a autonomia do sujeito, humanizando o cuidar. Entretanto, são muitos os desafios, como se apresenta no artigo um, que retrata a dificuldade dos profissionais em assistir esse público na atenção básica. Isto se deve, principalmente à demanda excessiva e despreparo dos profissionais.

O segundo artigo traz a necessidade de capacitação do enfermeiro na estratégia de saúde da família, onde foi observado ausência de ações educativas em saúde mental para os profissionais, sendo preciso investir em estratégias de promoção da saúde nessa área.

Utilizando-se dos princípios do SUS no que diz respeito à universalidade e à integralidade, na proposta da Reforma Psiquiátrica, observou-se nos artigos pesquisados que as ações de saúde mental, desenvolvidas na atenção básica, não apresentam uniformidade em sua execução. Percebe-se que estas execuções ficam na dependência do profissional ou da decisão política do gestor, como pode ser observado no artigo três.

No quarto artigo, foi possível identificar a questão do ensino na graduação de enfermagem referente à saúde mental, os alunos da graduação percebem o doente mental como uma pessoa diferente, violenta, sem controle, que desperta emoções conflitantes como medo, preconceito e compaixão, o que dificulta a aderência à capacitação neste campo.

A enfermagem em geral, desde a graduação, não se sente preparada para atuar em enfermagem psiquiátrica ou saúde mental e não está tão bem informada

sobre as mudanças políticas que vêm ocorrendo na área. De acordo com Vilela e Moraes (2008), grande parte desses profissionais que vão trabalhar em serviços de saúde mental se surpreende com sua falta de conhecimento específico, vivendo uma situação de emaranhamento de papéis que dificulta seu ajustamento.

O acadêmico egresso possui um domínio teórico limitado, conforme ensinado na graduação, sendo que, muitas vezes, a teoria fica centrada no modelo tradicional e segregante da psiquiatria, dificultando a percepção e a capacitação dos profissionais para as práticas atuais na assistência à saúde mental (CALGARO; SOUZA, 2009, p. 83).

Trabalhar com o usuário portador de transtorno mental requer romper com os próprios preconceitos, pois a visão que se tem quando se fala em doente mental está ligada a manicômio, agressão, medo e essa imagem é difícil de apagar posto que se faz parte do imaginário coletivo. Mas os profissionais de saúde, para desempenhar a sua função e exercer o comprometimento com o outro inerente à profissão, precisam adquirir um pouco de desprendimento para conseguir realizar um trabalho em prol desses usuários e seus familiares. (RIBEIRO et al., 2009)

Entende-se que a saúde mental não está separada da saúde geral e, por isso, faz-se necessário reconhecer que as necessidades de saúde mental estão presentes em diversas queixas relatadas pelos pacientes que chegam aos serviços de saúde, em especial à atenção básica. Cabe aos profissionais o desafio de perceber e intervir sobre estas questões.

## 6 CONCLUSÃO

Com a implantação do SUS simultaneamente com a Reforma Psiquiátrica, diversas mudanças ocorreram no sistema de saúde brasileiro, principalmente no modelo de assistência em saúde mental. Mas na sua efetividade prática a reinserção do portador de transtorno mental na comunidade é onde se encontra o grande desafio para os profissionais de saúde das unidades básicas. A formação profissional na graduação e a falta de cursos de capacitação durante o exercício da profissão são desafios para a não realização de um trabalho assistencial para estes usuários. (RIBEIRO et al., 2009).

Assim, como existem profissionais que facilitam e realizam uma assistência humanizada na unidade básica de saúde, há outros que se omitem a prestar estes cuidados ao portador de transtorno mental, encaminhando o doente para outro profissional ou para outro município sem resolução do problema.

Com isso, é preciso refletir sobre o atual ensino de enfermagem em saúde mental. "Sabe-se dos problemas, muda-se o discurso, mas superar as dificuldades tem se mostrado um processo tão lento, quanto árduo" (VILLA; CADETE, 2000, p.14).

O processo de formação na graduação, por si só, não confere o instrumental necessário à prática nos serviços de saúde mental, deixando clara a necessidade da busca de conhecimentos específicos, novas habilidade e atitudes na relação com o paciente, família, comunidade e outros profissionais, para o enfrentamento das questões cotidianas do trabalho.

Conclui-se então, que infelizmente ainda há poucos estudos sobre o tema, mostrando a necessidade do governo e as instituições formadoras de enfermagem incluírem, como prioridade política e curricular, as ações educativas em saúde mental na atenção primária a saúde.

Este estudo buscou contribuir com um aprimoramento dos conhecimentos da saúde mental no contexto da atenção básica. Espera-se que este possa ampliar os conhecimentos de estudantes, profissionais da saúde e população em geral sobre essa temática e seus desafios, para que no futuro, um novo olhar e novas ações possam ser desenvolvidas, humanizando ainda mais o cuidar no campo da saúde mental.

## **ABSTRACT**

### **DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS NA ATENÇÃO BÁSICA**

## **RESUMO**

A inclusão das ações de saúde mental no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) contribuiu para a consolidação da Reforma Psiquiátrica Brasileira bem como a mudança necessária da prática das equipes de profissionais da atenção básica junto aos usuários com necessidades do campo da saúde mental. Este estudo teve por objetivo evidenciar os principais desafios na assistência de enfermagem ao doente mental na atenção básica. Trata-se de um estudo bibliográfico de natureza qualitativa. A Estratégia Saúde da Família (ESF), tomada enquanto diretriz para reorganização da Atenção Básica no contexto do SUS, se tornou fundamental para a atenção das pessoas portadoras de transtornos mentais e seus familiares. De acordo com o estudo pôde-se constatar que há diversos desafios para o portador de transtorno mental na rede básica, e que a falta de capacitação do profissional enfermeiro emerge como um obstáculo a ser superado. Houveram poucos estudos sobre o tema, mostrando a necessidade de gestores e as instituições formadoras de enfermagem incluírem, como prioridade política e curricular, as ações educativas em saúde mental na Estratégia Saúde da Família.

Palavras-chaves: Saúde mental. Atenção básica. Enfermagem.

## 7 REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. D. C. Saúde mental, desinstitucionalização e novas estratégias de cuidado. In: GIOVANELLA, L. et al (Orgs.). *Políticas e sistema de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. p. 735-759.

Pitta A. M. F. Um balanço da Reforma Psiquiátrica Brasileira: Instituições, Atores e Políticas.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coordenação de Saúde Mental e Coordenação de Gestão da Atenção Básica, **Saúde mental e atenção básica**, caderno da atenção básica 34, Brasília/DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental. *Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil*: documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Cadernos de atenção básica*. Diretrizes do NASF, Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Versão preliminar. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de atenção a saúde, **Política Nacional de Atenção Básica**, Brasília/DF, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde mental no SUS: Relatório de gestão 2003-2006. Brasília, 2006

Calgaro A, Souza PT. Percepção do enfermeiro Acerca da Prática assistencial Nos Serviços Públicos extra-hospitalares de Saúde mental. Rev Gaúcha Enferm 2009; 30 (3): 476-83.

DIMENSTEIN, M. et al. O apoio matricial em Unidades de Saúde da Família: experimentando inovações em saúde mental. Saude Soc., v.18, n.1, p.63-74, 2009a.

Maragno, L; Goldbaum, M; Gianini, Rj; Novaes, Hmd; César, Clg. Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 22(8):1639-48, 2006.

ONOCKO CAMPOS, R.; GAMA, C. Saúde Mental na Atenção Básica. In: CAMPOS, G.W.S; GERREIRO, A.V.P (Orgs.). Manual de práticas em Atenção Básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2008. p.210-36.

Pereira, A.A. Saúde mental para médicos e enfermeiros que atuam no Programa de Saúde da Família: uma contribuição sobre o processo de formação em serviço. Cadernos IPUB, vol. XIII, nº 24, 2007, p. 101-108, 2007.

RIBEIRO, Laiane Medeiros et al. **Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros?** Natal: Rev Esc Enferm Usp, 2009.

ROCHA, R.M. Enfermagem em Saúde Mental, **Biblioteca de saúde pública**, p.183 Rio de Janeiro/RJ, 2013.

SOARES, M.H. A inserção do enfermeiro psiquiátrico na equipe de apoio matricial em saúde mental. SMAD - Rev. Eletr. Saude Mental Álc. Drog., v.4, n.2, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v4n2/v4n2a06.pdf>> . Acesso em: 22 set. 2016

Sadigursky D. A enfermeira na equipe transdisciplinar de saúde mental. Rev Baian Enferm 2002;17(3):45-53.

SOUZA, A. J. F. et al. A saúde mental no Programa de Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 60, n. 4, p. 391-395, 2007.